

FOL  
4650



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA

# milho

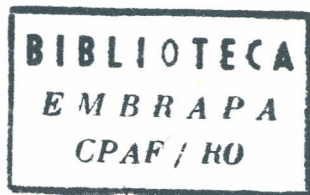
vila de rondônia - ro

*Id  
1161*

Empresa Brasileira de Assistên-  
cia Técnica e Extensão Rural

Empresa Brasileira de Pesquisa  
Agropecuária

Vinculadas ao Ministério da Agricultura



# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA MILHO

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Vila de Rondônia-RO

Julho - 1976

Sistemas de Produção.

Boletim nº 4



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.  
Sistemas de Produção para milho.

T. F. de Rondônia - Vila Rondônia 1976  
22.p. (Sistema de Produção. Boletim, 4 ).

CDD 633.05

PARTICIPANTES

ACAR-RO

Associação de Crédito e Assistência Rural de Rondônia

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

CEPA

Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

Produtores Rurais

## ÍNDICE

---

Apresentação.....	5
Caracterização do Produto e das Regiões Produtoras.....	6
Área de Alcance dos Sistemas.....	9
Sistema de Produção nº 1.....	10
Sistema de Produção nº 2.....	14
Sistema de Produção nº 3.....	18
Participantes do Encontro.....	22

## APRESENTAÇÃO

---

O presente trabalho é resultado do encontro para elaboração dos Sistemas de Produção do Milho, realizado em Vila de Rondônia, Território Federal de Rondônia, de 06 a 08 de julho de 1976.

Os trabalhos abrangeram desde o estudo da realidade da Cultura a nível regional, com diagnóstico das propriedades representativas de cada estrato, apresentada pelos Produtores e Agentes da Assistência Técnica, até as recomendações da Pesquisa, bem como a redação dos Sistemas.

Para melhor atendimento às necessidades regionais, optou-se por três Sistemas de Produção. O primeiro para Produtores de sementes selecionadas, o segundo para projetos de Colonização situados às margens da BR-364 e o terceiro para o Município de Guajará Mirim, onde os solos são, em média, de baixa fertilidade.

Deve-se o êxito do encontro à efetiva dedicação dos Produtores, Pesquisadores e Agentes da Assistência Técnica que dele participaram, o que concretizou o alcance de seus objetivos.

A divulgação deste, frente aos produtores, será efetuada através de estratégias de Transferência de Tecnologia pela associada da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, a ACAR-RO.

# caracterização do produto e das regiões produtoras

## INTRODUÇÃO

O milho é a cultura temporária que melhor vem se com portando no Território. Isto se deve a sua capacidade de adap tação aos diferentes tipos de solos e clima.

Não obstante ser a cultura que oferece regular lucra tividade ao produtor, a cada ano observa-se uma redução de áre as cultivadas, uma vez que os rurícolas estão desistindo desta lavoura para formação de pastagens, com a expansão de pecuária de corte e de leite.

A cultura acha-se distribuída em todo Território, ex cetuando as áreas de campo das Chapadas dos Parecís, Pacaas No vas, Vale do Guaporé e Mamoré, que são solos do tipo Lateritas Hidromórficas, sujeitos a inundações periódicas, que se pres tam muito bem à pecuária de corte, visto que guarda semelhança ao pantanal matogrossense. O plantio predomina desde os solos regularmente planos, aos terrenos declivosos de encosta, mu i tas vezes excessivamente inclinados e em consequência disso contra indicados para a cultura, entre outras razões, porque fa cilitam demasiadamente as perdas por erosão, pois de um modo geral as práticas conservacionistas não são usadas.

Levando-se em consideração apenas os colonos assenta dos pelo INCRA e SEAC, que são assistidos pela ACAR-RO, torna -se difícil estimar o número de produtores da referida cultura, uma vez que não existe senso agrícola elaborado na região. To davia os rurícolas assistidos direta ou indiretamente pela AS TER são em número de 3.797 produtores, e a área cultivada é de 16.084 hectares.

Mesmo com essa área cultivada que a cada ano vem se reduzindo, o produto é consumido na própria fonte de produção, para a manutenção da família e animais domésticos, havendo ainda alguns que, na entressafra compram o produto para suprir suas necessidades.

### IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

O milho é considerado a maravilha do reino vegetal, pelo grau de evolução que a cultura atingiu segundo KRUG, e por esta razão ocupa o 3º lugar em área cultivada no país, sendo superado apenas pelo trigo e arroz.

Entre as culturas temporárias, ocupa o 2º lugar no Território de Rondônia, cuja produção é de 23.884,6 toneladas, o que é correspondente a Cr\$ 19.107.680,00. Todavia, a atual colheita não é suficiente para atender ao consumo interno.

Para a região amazônica, onde os índices nutricionais da população jovem são baixíssimos, urge que aproveitemos melhor as áreas recém desbravadas e aumentemos assim a nossa produção, contribuindo para a economia do Território, com o aumento do produto interno bruto.

Por isso é necessário melhorar os métodos de cultivo, introduzir sementes selecionadas, objetivando aumento de sua produtividade.

O rico cereal sempre constitui excelente fonte de alimento ao homem e animais domésticos. Além disso é um produto que tem longa aplicação industrial.

### DESCRIÇÃO DAS ÁREAS PRODUTORAS

Topografia - Uma vez que inexistente mecanização agrícola na região, a topografia permite indiscriminadamente o plantio do milho, pois esta varia de ondulado a fortemente ondulado. A cultura ocupa as áreas mais férteis, onde predomina os solos menos acidentados, favorecendo as práticas culturais.

Solos - Com uma área de 243.044 Km<sup>2</sup> o Território de Rondônia, constitui-se, a grosso modo, de seis diferentes tipos de solo: Latossolo Amarelo de Textura indiscriminado; Latossolo



rita Hidromórfica, Latossolo Vermelho Amarelo; Latossolo Bruno Avermelhado, Podzólico Vermelho Amarelo, e Areias Quartzosas Vermelho e Amarelo. À margem da BR-364 há uma predominância de solos de média fertilidade com PH mais ou menos ideal à exploração da cultura, o que não ocorre com os solos da Região de Guajará Mirim, à margem da BR-319, onde os solos são de baixa fertilidade e bastante ácidas.

## CLIMA

As condioes climáticas caracterizam-se por 2 tipos de clima:

- I) - Clima Tropical mido - AW de Koppen, ocorre na região su deste do Território, Chapada dos Parecís.
- II) - Clima de Florestas Tropicais AM de Koppen - Predomina em maior proporção com características semelhantes às correntes da planície Amazônica. As precipitações pluviométricas são regularmente distribuídas durante o ano, sendo que a maior incidência das chuvas predomina nos meses de outubro a março, com uma média de 2.234 mm/ano.

### DADOS ECONMICOS DO PRODUTO MILHO, 1976

REGIÕES ADMINIS- TRATIVAS DA ACAR- RO	M I L H O					
	ÁREA HA	PRODUÇÃO Kg	N PRODUTORES	PRODU TIV.	MÓDULO HA	VLR. PRODUÇÃO Cr\$
OURO PRETO	2.866	4.300.000	800	1500	3	3.440.000,00
VILA DE RONDÔNIA	860	1.290.000	250	1500	3	1.032.000,00
JAR	2.340	3.510.000	650	1500	3	2.808.000,00
GUAJARÁ MIRIM	2.340	313.600	262	1400	1	250.880,00
ESPIÃO D'OESTE	900	1.350.000	150	1500	6	1.080.000,00
SIDNEY GIRÃO	1.100	1.430.000	400	1300	3	1.144.000,00
RIACHUELO	450	675.000	125	1500	3	540.000,00
PIMENTA BUENO	1.344	2.016.000	300	1500	4	1.612.800,00
GY PARANÁ	6.000	9.000,000	1000	1500	5	7.200.000,00
T O T A L	16.084	23.884,600	3937	-	-	19.107.680,00



# SISTEMA Nº 1

---

Destina-se a produtores de médio nível cultural, com tradição na cultura, acessíveis a novas técnicas e cultivam o milho para produção de sementes. Suas propriedades tem área em torno de 100 hectares, possuem máquinas e equipamentos, tais como: moto-serra, trilhadeira motorizada, pulverizadores motorizados e manuais.

O rendimento previsto com a aplicação da tecnologia preconizada é de ~~3.000~~<sup>2.500</sup> kg de sementes por hectare.

## OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

01 - Planejamento da Propriedade - A propriedade será dividida em áreas para culturas perenes e anuais.

02 - Escolha da Área - A área será escolhida de acordo com a fertilidade, textura e declividade.

03 - Preparo do Solo - Consiste na broca, derruba e queima. A broca será efetuada normalmente com foice. A derruba será semi-mecanizada utilizando-se moto-serra e machado.

04 - Semeadura - Efetuada manualmente com plantadeira Tico-tico, no período de 15 de setembro a 15 de outubro.

05 - Tratos Culturais - A cultura será mantida no limpo, efetuando-se capinas manuais, quando na ocasião faz-se a amontoa e o desbaste.

O combate às pragas será efetuado mediante ao seu surgimento, usando-se defensivos específicos. Quando o milho amadurecer, os colmos serão dobrados.

06 - Colheita - No período menos chuvoso as espigas serão destacadas, despalhadas e trilhadas com trilhadeira mecânica.

07 - Beneficiamento e Comercialização - A produção será entregue à Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), para o beneficiamento final, seleção e comercialização da semente.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01 - Planejamento da Propriedade- Dividir a propriedade de intercalando culturas perenes, entre as áreas com culturas anuais, para que sirva de barreira ecológica, evitando a disseminação de pragas e moléstias.

02 - Escolha da Área - Escolher áreas de solos férteis, evitando os terrenos arenosos ou muito declivosos, pois o milho é uma cultura que deixa o solo muito exposto ao contato direto das chuvas, o que possibilita uma maior erosão.

03 - Preparo do Solo -

3.1 - Broca - Com o auxílio de foice e terçado efetuar uma limpeza na área, cortando as árvores pequenas e finas. Esta operação deve ser efetuada no período de maio até fins de junho.

3.2 - Derrubada- Deverá ser iniciada após a broca, podendo se prolongar até fins de julho. Efetuar a derrubada de fora para dentro, com auxílio da moto-serra e machado tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal à declividade do terreno, a fim de evitar a erosão.

3.3 - Queima - Será realizada aproximadamente 20 dias após a derrubada, quando o mato estiver bem seco. Para isso, é necessário formar o aceiro em volta do roçado para evitar que o fogo atinja outra área.

O fogo deve ser ateado no período mais quente do dia, com pouco vento e em todo perímetro do roçado. Sempre que existir igarapés, será necessário colocar fogo em ambos os lados dos mesmos, objetivando a proteção da faixa de 20 metros da mata.

04 - Semeadura

4.1 - Tratamento das Sementes - As sementes devem ser tratadas com Aldrin-40%, usando-se de 5 a 6 g/kg de semente.

mentos.

4.2 - Variedades - Recomenda-se a variedade ~~de~~ *culturas Parua e*  
~~tiós Mayo.~~ *sentado Composto.*

4.3 - Época de Semeadura - A época mais favorável é de 15 de setembro a 15 de outubro.

4.4 - Espaçamento - Recomenda-se o espaçamento de 1,00 x 0,70 m, usando-se de 3 a 5 sementes por cova, a uma profundidade de 3 a 5 cm.

#### 05 - Tratos Culturais

5.1 - Capinas - A cultura deve ser mantida no limpo. Para isso, deve-se efetuar tantas capinas quantas forem necessárias. Normalmente, são executadas duas. A primeira aos 25 dias após a germinação e a segunda 30 dias após esta. Na ocasião da primeira, deve-se efetuar a amontoa para facilitar a fixação das raízes secundárias.

5.2 - Desbaste - É realizado em torno de 25 dias após a germinação, coincidindo com a primeira capina e amontoa, deixando-se duas plantas por cova.

5.3 - Combate às Pragas - Será efetuada de acordo com o seguinte quadro:

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Õ E S
Curuquerê dos Capinzais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta dos Milharais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta Elasmô	Endrin-2; Carvin; Parathion	Na cova, após o plantio repetindo-se 15-20 dias depois.
Lagarta das Espigas	Endrex-20	-
Lagarta Rosca	Aldrin-5; Shellvin-7,5; Endrex-20	Na cova, por ocasião do plantio
Broca de Cana	Endrin-2	Aplicação com intervalos de 10 dias.
Percevejo Castanho	Aldrin-5; Aldrex-4	Aplicar na cova por ocasião do plantio.
Traças e Gorgulhos	Malagran; Shellgran; Gesarol	No armazenamento

*Princípios Básicos*

5.4 - Dobra - Quando a planta estiver amarelado, dobra-se o colmo, de maneira que as espigas fiquem viradas para baixo, a fim de evitar a penetração de água nas mesmas.

06 - Colheita - Aproveitando dias de sol, as espigas serão colhidas e despalhadas manualmente. Após, efetua-se trilhagem com o auxílio da trilhadeira motorizada.

07 - Beneficiamento e Comercialização - A produção será entregue a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), para limpeza, secagem e comercialização das sementes.

08 - COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
- Preparo do Solo		
Broca	D/H	04
Derrubada com moto-serra	D/H	02
Aceiro e Queima	D/H	02
- Semeadura	D/H	02
- Insumos		
Sementes	Kg	15
Defensivos para semente	g	100
Defensivos parte aérea	L	01
- Tratos Culturais		
Capina e Desbaste	D/H	06
Aplicação de defensivos	D/H	01
Dobra	D/H	02
- Colheita manual	D/H	06
Trilhagem	SC	<del>50</del> 42
Armazenamento	SC	50 42
- Equipamentos		
Trilhadeira motorizada	UD	01
Moto-serra	UD	01
Pulverizador	UD	01
Polvilhadeira	UD	01
Produção	Kg	<del>2.000</del> 2500

# SISTEMA Nº 2

---

Destina-se a produtores de baixo nível cultural, com tradição na cultura, utilizam mão-de-obra familiar e adotam facilmente as novas técnicas.

Suas propriedades possuem solos de boa fertilidade, com área média de 100 hectares.

Cultivam o milho objetivando o consumo familiar, havendo eventual excedente para comercialização no Centro Consumidor mais próximo.

O rendimento previsto com a aplicação da tecnologia preconizada é de ~~4.400~~<sup>1800</sup> kg/ha.

## OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

01 - Planejamento da Propriedade - A propriedade será dividida em áreas para culturas perenes e anuais.

02 - Escolha da Área - A área será escolhida de acordo com a declividade.

03 - Preparo do Solo - Consiste na broca, derruba e queima. Nessas operações são utilizadas foices, machados e motoserras.

04 - Semeadura - Será efetuada manualmente, com planta deira Tico-tico, usando-se sementes selecionadas, no período de 15 de setembro a 15 de outubro.

05 - Tratos Culturais - A cultura deverá permanecer no limpo, efetuando-se capinas manuais, como também a amontoa. O combate às pragas será realizado mediante o surgimento das massas. Ao amadurecer as espigas, os colmos serão dobrados.

06 - Colheita - Na época menos chuvosa as espigas se

rão colhidas, despalhadas e uma posterior batção manual.

07 - Comercialização - O produto destina-se ao consumo familiar, e uma eventual sobra será comercializada com outros produtores ou comerciantes da região.

#### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01 - Planejamento da Propriedade - Dividir a propriedade de intercalando culturas perenes entre as áreas com culturas anuais, para que sirva de barreira ecológica, evitando a disseminação de pragas e moléstias.

02 - Escolha da Área - Escolher área de pouca declividade, tendo em vista o milho ser uma cultura que expõe o solo ao impacto direto das chuvas, o que favorece a erosão.

#### 03 - Preparo do solo

3.1 - Broca - Com o auxílio de foice e terçado, efetuar uma limpeza na área, cortando as árvores pequenas e finas. Esta operação deve ser efetuada no período de maio até fins de junho.

3.2 - Derrubada - Deverá ser iniciada após a broca, podendo se prolongar até fins de julho. Efetuar a derrubada de fora para dentro, com auxílio da moto-serra e machado, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal a declividade do terreno, a fim de evitar a erosão.

3.3 - Queima - Será realizada aproximadamente 20 dias após a derrubada, quando o mato estiver bem seco. Para isso, é necessário formar o aceiro em volta do roçado para evitar que o fogo atinja outra área.

O fogo deve ser ateado no período mais quente do dia, com pouco vento e em todo o perímetro do roçado. Sempre que existir igarapés, será necessário colocar fogo em ambos os lados dos mesmos, objetivando a proteção da faixa de 20 metros da mata.

#### 04 - Semeadura

4.1 - Tratamento das Sementes - As sementes devem ser tratadas com Aldrin-40%, na dosagem de 5 a 6 g/kg de sementes.



4.2 - Época de Semeadura - O período ideal para  
semeadura é de 15 de setembro a 15 de outubro, após as primei-  
ras chuvas, usando-se sementes <sup>das culturas Peonias</sup> a variedade Maya selecionadas  
e certificadas. *Semente composta.*

4.3 - Espaçamento e Densidade - Recomenda-se o  
espaçamento de 1,00 x 0,30 m, usando-se <sup>3 a 5</sup> sementes por cova, a  
uma profundidade de 3 a 5 cm., *deixando 2 plantas / cova após  
o desbaste!*

#### 05 - Tratos Culturais

5.1 - A cultura deverá ser mantida no limpo. Pa-  
ra isso, deve-se efetuar tantas capinas quantas forem necessá-  
rias. Na ocasião da primeira, normalmente aos 25 dias após a  
germinação, efetua-se a amontoa para uma melhor fixação das  
raízes secundárias.

5.2 - Combate às Pragas - O combate será efetua-  
do de acordo com o seguinte quadro:

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Õ E S
Curuquerê dos Capinzais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta dos Milharais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta Elasmô	Endrin-2; Carvin; Parathion.	Na cova, após o plantio repetindo-se 15-20 dias depois
Lagarta das Espigas	Endrex-20	-
Lagarta Rosca	Aldrin-5; Shellvin-7,5; Endrex-20	Na cova, por ocasião do plantio.
Broca da Cana	Endrin-2	Aplicações com intervalos de 10 dias
Percevejo Castanho	Aldrin-5; Aldrex-4	Aplicar na cova por ocasião do plantio
Traças e Gorgulhos	Malagran; Shellgran; Cesarol	No armazenamento

*Principais fitos:*

5.3 - Dobra - Quando a planta estiver amarelado, dobra-se o colmo, de maneira que as espigas fiquem viradas para baixo, a fim de evitar a penetração de água nas mesmas.

06 - Colheita - No período menos chuvoso, procede-se a colheita das espigas, retira-se a palha, e em seguida efetua-se a debulha manual. A secagem será ao sol.

07 - Comercialização - A produção se destina ao consumo familiar e alimentação de animais, sendo o excedente comercializado diretamente com outros agricultores ou comerciantes da região.

08 - COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
- Preparo do solo		
Broca	D/H	04
Derrubada com moto-serra	D/H	02
Aceiro e Queima	D/H	02
- Semeadura	D/H	02
- Insumos		
Sementes	Kg	15
Defensivos para semente	g	100
Defensivos parte aérea	L	01
- Tratos Culturais		
Capinas	D/H	04 6
Aplicação de defensivos	D/H	01
Dobra	D/H	02
- Colheita Manual		06
Debulha manual	D/H	08
- Equipamentos		
Moto-serra	UD	01
Pulverizador	UD	01
Polvilhadeira	UD	01
- Produção	Kg	1800

# SISTEMA Nº 3

---

*Parque Velloso*

Destina-se a produtores do Município de Guajará Mirim, de baixo nível cultural, com tradição na cultura, efetuam todas as práticas manualmente e utilizam mão-de-obra familiar.

Suas propriedades possuem solos ácidos e de baixa fertilidade. Cultivam pequenas áreas, objetivando o consumo familiar, havendo eventual excedente para comercialização diretamente em Feiras-livres.

O rendimento previsto com a aplicação da tecnologia preconizada é de 1.500 Kg/ha.

## OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

01 - Planejamento da Propriedade - A propriedade será dividida em áreas para culturas perenes e anuais.

02 - Escolha da Área - A área será escolhida de acordo com a declividade.

03 - Preparo do solo - Consiste na broca, derruba e queima. Nestas operações são usados machado, foice e terço.

04 - Semeadura - Será efetuada, utilizando-se enxada ou plantadeira Tico-tico, na época recomendada e usando sementes selecionadas.

05 - Tratos Culturais - Serão efetuadas capinas e concomitantemente a amontoa. No aparecimento de pragas, serão usados defensivos recomendados na época certa. Quando o milho estiver amarelado, realizar-se-á a dobra.

06 - Colheita - Será manual, aproveitando o período menos chuvoso.

07 - Armazenamento - A produção será armazenada na pro

priedade.

08 - Comercialização - O excedente será comercializado no Centro Consumidor de Guajará Mirim. *e Porto Velho.*

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01 - Planejamento da Propriedade - Recomenda-se planejar a propriedade, distribuindo culturas anuais intercaladas com culturas perenes, de modo que as mesmas sirvam de barreira ecológicas, evitando assim, a disseminação de pragas e doenças.

02 - Escolha da Área - Escolher áreas de pouca declividade, tendo em vista o milho ser uma cultura que expõe o solo ao impacto direto das chuvas, o que favorece a erosão.

### 03 - Preparo do Solo

3.1 - Broca - Com auxílio de foice e terçado, efetuar uma limpeza na área, cortando as árvores pequenas e finas. Esta operação deve ser efetuada no mês de maio, podendo se prolongar até fins de junho.

3.2 - Derrubada - Deverá ser iniciada após a broca, podendo se prolongar até fins de julho. Esta deverá ser efetuada de fora para dentro, com auxílio do machado, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal a declividade do terreno, a fim de evitar a erosão.

3.3 - Queima - Será realizada aproximadamente 20 dias após a derrubada, quando o mato estiver bem seco. Para isso, é necessário formar o aceiro em volta do roçado para evitar que o fogo atinja outras áreas.

O fogo será ateado no período mais quente do dia, com pouco vento e em todo perímetro da área. Sempre que existir igarapés, será necessário colocar fogo em ambos os lados dos mesmos, objetivando a proteção da faixa de 20 metros da mata.

### 04 - Semeadura

4.1 - Tratamento das Sementes - As sementes devem ser tratadas com Aldrin-40%, de 5 a 6 g/kg de semente.

4.2 - Época de Semeadura - A época mais favorável é de 15 de setembro a 15 de outubro, usando-se sementes da va

*Quando e sementes compradas, após os*  
riedade Maya ~~selecionadas e certificadas.~~ *funerais de*

4.3 - Espaçamento e Densidade - Tendo em vista que os solos dessa região, em média, são de baixa fertilidade, recomenda-se o espaçamento de 1,00 x 0,40m, usando-se 3 sementes por cova. *deixando-se 2 plantas por cova após o estabelecimento.*

#### 05 - Tratos Culturais

5.1 - Capinas - A cultura deve ser mantida no limpo, efetuando-se capinas *tantas* quando necessárias. Normalmente serão efetuadas duas capinas, a primeira aos 25 dias e a segunda aos *30* dias após a *primeira* germinação.

Por ocasião da primeira, efetuar a amontoa para facilitar a fixação das raízes secundárias.

5.2 - Combate às Pragas - Recomenda-se a aplicação de inseticidas, através de pulverizações ou polvilhamentos, à proporção que forem surgindo, conforme o seguinte quadro:

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Õ E S
Curuquerê dos Capinzais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta dos Milharais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta Elasmô	Endrin-2; Carvin; Parathion	Na cova, após o plantio, repetindo-se 15-20 dias depois.
Lagarta das Espigas	Endrex-20	
Lagarta Rosca	Aldrin-5; Shellvin-7,5; Endrex-20	Na cova, por ocasião do plantio
Broca da Cana	Endrin-2	Aplicação com intervalos de 10 dias
Percevejo Castanho	Aldrin-5; Aldrex-4	Aplicar na cova por ocasião do plantio
Traças e Gorgulhos	Malagran; Shellgran; Gesarol	No armazenamento

*prejuízo ativo.*

5.3 - Dobra - Quando as espigas se apresentarem maduras, efetuar a dobra manualmente, para evitar a penetração de água nas mesmas.

5.4 - Colheita - No período menos chuvoso, as espigas serão colhidas e despalhadas, seguida da debulha manual ou com auxílio de trilhadeiras manuais. A secagem será feita ao sol, *após o que o produto deverá ser armazenado em sacos plásticos.*

07 - Armazenamento - O produto será armazenado com aproximadamente (13%) de umidade, em camburões hermeticamente fechados, ou em tulhas, utilizando-se expurgo como medida preventiva. Usar os produtos recomendados, na dosagem de 1,0g/kg de grão.

08 - Comercialização - O excedente da produção será comercializado diretamente no Centro Consumidor de Guajará Mirim. *e Porto Velho.*

08 - COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
- Preparo do Solo		
Broca	D/H	04
Derrubada com machado	D/H	07
Aceiro e Queima	D/H	02
- Semeadura	D/H	02
- Insumos		
Sementes	Kg	15
Defensivos para semente	g	100
Defensivos parte aérea	L	01
- Tratos Culturais		
Capinas	D/H	04
Aplicação de Defensivos	D/H	01
Dobra	D/H	02
- Colheita		
Manual	D/H	06
Debulha	D/H	08
- Equipamentos		
Pulverizador	UD	01
Polvilhadeira	UD	01
- Produção	Kg	<del>7.800</del> 15000

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

### Técnicos de Pesquisa

- Edna Castilho Leal EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
- José Francisco Bezerra Mendonça EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
- Maria Alice Leites dos Santos EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
- Vilson de Oliveira CEPA/Porto Velho

### Técnicos de Assistência Técnica

- Félix José da Silva ACAR-RO
- Jobel Bezerra de Oliveira ACAR-RO
- José Alves da Silva ACAR-RO
- José Ronaldo Braz ACAR-RO
- José Soares ACAR-RO
- Orlando Batalha ACAR-RO

### Produtores

- Ananias Neves Guajará Mirim
- Arlindo Miranda Ouro Preto
- Avestil Borges Ouro Preto
- Geraldo Gonçalves Lara Pimenta Bueno
- Hilton Rangel Riachuelo
- Isaac Dias da Silveira Sidney Girão
- João Lobo de Brito Jarú
- Jorge Evaristo de Moura Jarú
- José Vieira Neto Riachuelo
- Manoel Severo Sobrinho Pimenta Bueno
- Olivaldo Vieira Santana Jarú
- Orlando Zandonadi Riachuelo
- Themistocles Alves Moreira Gy-Paraná
- Turílio Lemos de Brito Guajará Mirim
- Valdomiro Rodrigues de Oliveira Ouro Preto

### Coordenadores

- José da Cunha Medeiros EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
- José Nelsileine Sombra Oliveira ACAR-RO. *ACTB 2-RO*

Composto e Impresso no Setor Gráfico  
da ASTER-RO - 1977

1000 exemplares